

Boletim sobre o processo político em Moçambique

2008 Boletim Eleitoral Número 16 – 26 de Novembro de 2008

Publicado com frequência durante o período eleitoral.

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga - Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

Também no Boletim

- + Quem é o GDB na Beira?
- + Contagem paralela do Observatório Eleitoral prova ser exacta
- + Queixas formais da Renamo
- + Algumas histórias da Renamo podem ser verídicas

Processo de apuramento com maior abertura

A entrada de dados para os editais está aparentemente completa, e ontem (segunda-feira) a CNE começou a requalificação de votos inválidos e já fez quatro províncias. Até agora, o processo tem sido caracterizado por uma maior abertura do que no passado.

Cada assembleia de voto produz um edital, que é passado para vários níveis, hierárquicamente superiores, da máquina eleitoral. Cópias são afixadas e entregues aos delegados dos partidos na assembleia de voto. O processo seguinte é um pouco complicado, com três canais diferentes.

+ A comissão eleitoral da cidade produz o que se chama um apuramento intermediário que é afixado e enviado para a Comissão Nacional de Eleições, em Maputo. Isto deve já ter sido feito por todos os municípios até este momento .

+ Entretanto, uma cópia do edital é enviada para o centro informático da capital provincial; a entrada de dados foi feita durante o fim de semana e está aparentemente completa, na maior parte dos locais. A Comissão Provincial de Eleições, em seguida, envia um CD-rom para a Comissão Nacional de Eleições.

+ Em terceiro lugar, todos os boletins de voto considerados nulos são enviados à CNE, em Maputo, onde todas eles são requalificados. A maioria destes votos são obviamente inválidos, com marcas em dois candidatos ou palavras escritas sobre eles. Mas em alguns, se a intenção do eleitor é clara, são aceites.

O passo final para a CNE é comparar o apuramento da cidade com os dados gravados no CD-rom, adicionar os nulos requalificados, e declarar os resultados.

O processo foi mais aberto e eficiente que no passado. Na cidade de Maputo, por exemplo, foi criada uma terminal especial onde observadores e jornalistas puderam verificar todos os editais, à medida que eles foram aparecendo no computador. E,

em Maputo, uma pilha de cópias dos originais dos editais estava disponível para comparações. Seria fácil para qualquer observador, por exemplo, verificar os editais da assembleia de voto onde ele assistiu à contagem, para ver se o resultado informatizado coincide com o edital original. Numa importante melhoria em relação a eleições anteriores, a terminal dos observadores continuou em funcionamento após a introdução dos dados ter sido concluída, permitindo mais tempo para verificação.

O processo de requalificação dos votos nulos, a efectuar na CNE está aberto para imprensa e observadores, e ontem foi filmado pela STV. Quatro pares membros da CNE fazem a revisão dos votos nulos, e as suas decisões pareciam consistentes. Até ao final do dia de ontem, eles tinham acabado Gaza, Inhambane, Manica e Cabo Delgado.

A mudança para uma maior abertura não é total, mas está a avançar. Ter acesso à terminal informática, na cidade de Maputo, e ao espaço de requalificação na CNE, levou tempo e discussão, pois o pessoal subalterno não podia acreditar que tais processos eram, agora, abertos. Mas os funcionários superiores responderam de forma positiva.

Do mesmo modo, a CNE está neste momento a postar todas as suas decisões no seu website, o que é um grande avanço em relação ao passado, quando todas elas eram secretas. Mas o pessoal do STAE não tem conseguido recuperar o atraso, pelo que muito poucas decisões depois de Setembro, já foram publicadas na web, de tal forma que decisões recentes importantes não estão disponíveis. O gabinete de imprensa distribuiu cópias impressas de alguns documentos fundamentais. Mas o conjunto completo listas de candidatos para os 43 conjuntos nunca chegou a ser disponibilizado com facilidade.

Até ver, parece que há uma verdadeira mudança para uma maior transparência.

Quem é o GDB na Beira?

O Grupo para a Democracia da Beira, que terá sete assentos na Assembleia Municipal e que poderá garantir o equilíbrio do poder, é um grupo criado para esta eleição e é visto como mais próximo da Frelimo do que de Daviz Simango.

O seu líder, Manuel Alfredo Filipe, recebeu menos de 500 votos como candidato à Presidência do Município, mas a sua lista recebeu mais de 18000, porque muitas pessoas que votaram por Daviz Simango não quiseram votar nem pela Frelimo nem pela Renamo. Porque as iniciais GDB eram próximas às do grupo de apoio Simango (GRM), alguns eleitores podem ter tido a ideia de que se tratava de uma lista apoiando Simango. De facto, Simango foi afastado como candidato da Renamo tão tarde, que só teve tempo de organizar a sua própria candidatura, e não uma lista. Alfredo foi eleito para a assembleia.

Filipe Alfredo foi eleito para a assembleia. Alfredo nega que o GDB tenha ligações a partidos que concorreram às eleições autárquicas da Beira, mas os discursos muito críticos à liderança de Daviz Simango no Conselho Municipal da Beira, nos últimos cinco anos, levam algumas correntes de opinião a defenderem tratar-se de uma formação que em princípio se posicionará contra o edil na futura Assembleia Municipal.

Filipe Alfredo, líder do GDB, 45 anos, casado, pai de oito filhos, é professor de profissão, tem nível médio de escolaridade e é formado pelo Centro de Formação de Professores de Zóbuè, província de Tete. Também tem formação básica em teologia.

É actualmente director da escola primária da REOM, uma organização não-governamental de cariz religioso, que cuida de crianças órfãs e em situação difícil. O GDB apresenta no seu manifesto eleitoral, como prioridades, a melhoria da rede de abastecimento de água potável; expansão da rede eléctrica aos bairros periféricos da cidade, melhoria das condições de saneamento e garantia da paz e tranquilidade aos cidadãos, de modo a que não andem sempre com medo de sofrer um assalto.

Contagem paralela do Observatório Eleitoral prova ser exacta

A contagem paralela dos 13 municípios realizada pelo Observatório Eleitoral está a revelar resultados muito próximos da contagem provisória feita pelo STAE. Abaixo estão as comparações de votos para a assembleia de apenas quatro municípios:

	Gorongosa		Marromeu		Mocimboa da Praia		Angoche	
	STAE	Obs EI	STAE	Obs EI	STAE	Obs EI	STAE	Obs EI
Frelimo	81.7%	81.5%	57.1%	56.2%	64.2%	63.2%	66.2%	66.5%
Renamo	12.3%	12.3%	37.1%	38.1%	35.8%	36.8%	32.4%	32.0%
PDD	5.4%	5.3%	3.2%	3.2%			1.4%	1.5%
outros	0.7%	0.9%	2.5%	2.5%				

Os resultados de 11 das 13 contagens paralelas estão publicados em nossos sites. <http://www.cip.org.mz/pub2008/> and http://www.cip.org.mz/pub2008/index_en.asp

As contagens paralelas são realizados em muitas partes do mundo, e têm duas funções diferentes. São um controlo importante da administração eleitoral e uma forma de evitar fraude na contagem. Por outro lado, ao fornecer uma verificação independente da votação, impede os partidos de fazerem reclamações incoerentes de que as contagens não foram bem feitas.

O Observatório Eleitoral é um órgão independente, composto de nove organizações da sociedade civil. A contagem paralela é baseada nos editais, que devem ser afixados à porta de cada assembleia de voto, após a contagem. O Observatório tinha observadores em todas assembleias de voto de 11 municípios e em 40% das mesas de voto nas outras duas.

A contagem provisória do STAE foi realizada de forma semelhante, mas está baseada nos editais entregues no escritório municipais do STAE.

Queixas formais da Renamo

Renamo apresentou protestos formais às Comissões Distritais Eleitorais da Ilha de Moçambique e Quelimane.

Em Quelimane, a Renamo queixou-se de que 40 antigos combatentes que vivem no distrito de Nicoadala, fora da cidade, foram levados para Quelimane um dia antes do dia da votação, numa carrinha Mitsubishi. A Renamo também se queixou de que membros do governo, incluindo directores provinciais, estiveram presentes como observadores nacionais.

O nosso correspondente diz que a Frelimo confirmou ambas as histórias. Contudo afirma que os antigos combatentes não votaram, apenas apoiaram o partido no dia das eleições. E os funcionários do governo foram legitimamente credenciados como observadores, na qualidade de membros de grupos da sociedade civil.

Na Ilha de Moçambique o protesto inclui denúncias de enchimento fraudulento das urnas, da utilização de tinta para a colocação de impressões digitais a mais nos boletins de voto para os invalidar, e de se terem impedido eleitores da Renamo de votar.

Algumas histórias da Renamo podem ser verídicas

Em conversas pós-eleitorais, militantes da Felimo em comemoração, confirmaram pelo menos algumas das histórias macabras da Renamo acerca das eleições. Num caso, um jovem da Frelimo disse ter votado 4 vezes. Questionado como o teria feito, disse que quando chegou à mesa de voto da assembleia, foi reconhecido pelo presidente da assembleia que lhe deu 4 boletins de voto, em vez de apenas um.

Em Gaza, militantes Frelimo num município cidade admitiram ter efectuado pagamentos de 500 Mt (\$ 20) a delegados do partido Renamo, para que eles ficassem longe das urnas, e o nosso correspondente relata que, na verdade, havia poucos delegados Renamo em assembleias de voto. A Frelimo fez também pequenas doações de 100-200 Mt (\$ 4-8) à Igreja e a líderes tradicionais que trouxessem suas congregações em grupos de voto.

E, num comício no último dia de campanha, um funcionário da Frelimo disse à sua audiência que os computadores usados nas eleições iriam registar todos os que não votassem a favor da Frelimo.

Votos a mais em Lichinga

Em Lichinga, três assembleias de voto tinham boletins de voto a mais, nas urnas. Na Assembleia de voto número 0152, da Escola Amilcar Cabral, o número de votantes era de 397, mas os votos na urna foram 398. Na assembleia de voto número 1009, da Escola Secundária Geral de Muchenga, nos partidos políticos votaram 220 eleitores mas na urna estavam 222 votos. No bairro popular, na assembleia de voto número 0999 votaram 290 eleitores e na urna estavam 296 votos.

=====

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Ajunto: Adriano Nuvunga

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

=====

To subscribe: Para assinar:

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

=====

Also on the web: Também na internet:

In English: http://www.cip.org.mz/pub2008/index_en.asp

Em Português: <http://www.cip.org.mz/pub2008/>

=====